

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

Mariana Silveira Braga

**HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos de
Engenharia Mecânica para o mercado de trabalho**

**Taubaté – SP
2022**

Mariana Silveira Braga

**HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos de
Engenharia Mecânica para o mercado de trabalho**

Trabalho de Graduação apresentado como
requisito parcial para conclusão do curso de
Psicologia na Universidade de Taubaté.
Orientadora: Prof. Ma. Monique Marques
Godoy-Dolcinotti

**Taubaté – SP
2022**

Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBi
Grupo Especial de Tratamento da Informação – GETI
Universidade de Taubaté – UNITAU

B813h	<p>Braga, Mariana Silveira Habilidades sociais : uma avaliação em egressos de engenharia mecânica para o mercado de trabalho / Mariana Silveira Braga. -- 2022. 59 f. : il.</p> <p>Monografia (graduação) – Universidade de Taubaté, Departamento de Psicologia, 2022. Orientação: Profa. Ma. Monique Marques Godoy-Dolcinotti, Departamento de Psicologia.</p> <p>1. Habilidades sociais. 2. Egresso. 3. Ensino superior. 4. Competência social. I. Universidade de Taubaté. Departamento de Psicologia. Curso de Psicologia. II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD – 158.7</p>
-------	--

Mariana Silveira Braga

HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos de Engenharia Mecânica para o mercado de trabalho

Trabalho de Graduação apresentado como requisito parcial para conclusão do curso de Psicologia na Universidade de Taubaté.
Orientadora: Prof. Ma. Monique Marques Godoy-Dolcinotti

Data: __/__/____

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Ma. Monique Marques Godoy-Dolcinotti

Universidade de Taubaté

Assinatura:_____

Profa. Dra. Fabiane Ferraz Silveira Fogaça

Universidade de Taubaté

Assinatura:_____

Prof. Dr. Ivair Alves dos Santos

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

DEDICATÓRIA

*À minha amada mãe, Norma Sueli Carvalho Silveira Braga, pelo apoio,
incentivo e compreensão de sempre.*

AGRACEDIMENTOS

À Deus, pelo milagre da minha vida e por ter cuidado e protegido a mim e aos meus.

Aos meus pais, Norma e Walter, que me apoiaram desde o início dessa jornada, acreditando em mim e no meu sonho, me mostrando a importância dos estudos, sendo o meu maior exemplo de luta e persistência.

À minha tia, Maria Aparecida, que me abrigou durante os últimos 5 anos, me oferecendo um lar, carinho e cuidado. O abrigo nunca foi só ter aquele espaço físico, mas envolvia seu acolhimento.

Ao meu namorado, Ramon, que me incentivou a ir atrás de todos os projetos que fizeram meus olhos brilharem durante esses anos. Acreditou na minha força para alcançar meus objetivos e sempre escolher o correto, o justo.

Às minhas amigas, que partilhamos das dores e as delícias da vida acadêmica.

À minha orientadora, profa. Ma. Monique, que mesmo com todas as suas atividades, sempre me acolheu durante a Graduação e se propôs a me orientar, também, neste trabalho.

À professora Dra. Ma. Fabiane, que hoje compõe esta banca examinadora, mas que contribuiu muito com a minha formação, principalmente no contexto clínico.

Ao professor Dr. Me. Ivair, também compondo esta banca examinadora e que contribuiu para a realização da minha pesquisa de campo, abrindo um espaço para a Psicologia no Departamento de Engenharia.

“Se não puder se destacar pelo talento, vença pelo esforço.”

Dave Weinbaum

RESUMO

O estudo das habilidades sociais tem apresentado diversas contribuições para as interações humanas, o que potencializa o bem-estar e a satisfação pessoal do indivíduo que apresenta um repertório comportamental socialmente habilidoso. Essas habilidades são compostas por comportamentos sociais, que, assim como qualquer comportamento, são aprendidos. Pensando nisso, o presente estudo tem como objetivo realizar uma avaliação das habilidades sociais dos egressos de graduação de Engenharia Mecânica uma universidade no interior de São Paulo, relacionando os resultados obtidos com o programa pedagógico do curso em questão, buscando relacionar quais habilidades sociais são esperadas que o egresso apresente a partir do projeto pedagógico do curso e as habilidades que realmente são apresentadas, caracterizando este estudo como pesquisa de campo e documental. Para isso, foi utilizada uma entrevista semiestruturada e a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais 2 – Del Prette. A entrevista foi analisada a partir do método de análise de conteúdo e o Inventário foi avaliado de acordo com o respectivo manual de correção. A partir desta pesquisa, foi demonstrado que os quatro participantes apresentam, de modo geral, habilidades sociais que são esperadas após a conclusão do curso, como por exemplo: habilidades sociais de comunicação; habilidades sociais assertivas de enfrentamento, habilidades sociais de civilidade e, por fim, habilidades sociais de trabalho. Essas habilidades puderam ser desenvolvidas ao decorrer da graduação por meio de programas como: iniciação científica, estágio extracurricular, projetos de extensão, dentre outros. A avaliação realizada com os participantes foi comparada com o que se espera do perfil do egresso com o uso do Projeto Pedagógico do curso de Engenharia Mecânica como parâmetro. Com isso, conclui-se que, de modo geral, os participantes desta pesquisa atingem o que é esperado pelo projeto pedagógico do curso, mas isso não deve levar à generalização dos egressos. Sugere-se que para uma melhor compreensão e visando a elaboração de projetos de intervenção em habilidades sociais, seja dada continuidade para esta pesquisa com uma amostra maior.

Palavras-chave: Habilidades Sociais. Egresso. Ensino Superior. Competência Social.

ABSTRACT

SOCIAL SKILLS: An assessment of Mechanical Engineering graduates for the job market

The study of social skills has made several contributions to human interactions, which enhances the well-being and personal satisfaction of individuals who have a socially skilled behavioral repertoire. These skills are composed of social behaviors, which, like any behavior, are learned. With that in mind, the present study aims to carry out an assessment of the social skills of graduates of Mechanical Engineering from a university in the interior of São Paulo, relating the results obtained with the pedagogical program of the course in question, seeking to relate which social skills are expected that the graduate presents from the pedagogical project of the course and the skills that are actually presented, characterizing this study as field and documentary research. For this, a semi-structured interview and the application of the Social Skills Inventory 2 - Del Prette were used. The interview was analyzed using the content analysis method and the Inventory was evaluated according to the respective correction manual. From this research, it was shown that the four participants generally have social skills that are expected after completing the course, such as: social communication skills; Assertive social coping skills, social civility skills, and finally social work skills. These skills could be developed during graduation through programs such as: scientific initiation, extracurricular internship, extension projects, among others. The evaluation carried out with the participants was compared with what is expected from the egress profile using the Pedagogical Project of the Mechanical Engineering course as a parameter. With this, it is concluded that, in general, the participants of this research reach what is expected by the pedagogical project of the course, but this should not lead to the generalization of the graduates. It is suggested that for a better understanding and aiming at the elaboration of intervention projects in social skills, this research should be continued with a larger sample.

Keywords: Social Skills. Alumni. University education. Social Competence.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Análise quantitativa do IHS2- Del Prette da participante 01	30
Gráfico 2: Análise quantitativa do IHS2- Del Prette da participante 02	31
Gráfico 3: Análise quantitativa do IHS2- Del Prette do participante 03	33
Gráfico 4: Análise quantitativa do IHS2- Del Prette do participante 04	34
Gráfico 5: Análise global do IHS2- Del Prette dos participantes	35
Gráfico 6: Análise global dos fatores	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Caracterização da amostra	29
Quadro 2: Sentimentos e Percepções na Inserção no Mercado de Trabalho	38
Quadro 3: Percepção quanto à participação da Universidade nesta inserção	39
Quadro 4: Sugestões para melhoria na inserção no mercado de trabalho	41
Quadro 5: Dificuldades encontradas para inserção do egresso no mercado de trabalho	42
Quadro 6: Facilidades para inserção no mercado de trabalho	43
Quadro 7: Habilidades que auxiliaram a inserção no mercado de trabalho	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS.....	12
1.2.1 Objetivo Geral	12
1.2.2 Objetivos Específicos	12
1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	13
1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO	13
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA	16
2.1 HABILIDADES SOCIAIS	16
2.1.1 Avaliação e treinamento	17
2.2 HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS	18
2.3 COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS PARA O MERCADO DE TRABALHO	19
2.3.1 Universidade e mercado de trabalho	21
3 MÉTODO	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 LOCAL DA PESQUISA.....	23
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	24
3.4 INSTRUMENTOS	25
3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	26
3.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	29
4.2. RESULTADO DO IHS2 – Del Prette	30
4.3. ANÁLISE DE ENTREVISTAS.....	37
4.4 INTEGRAÇÃO DOS DADOS.....	45
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA	52
ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	53
ANEXO 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	56

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Habilidades Sociais, de acordo com Del Prette e Del Prette (2017), é aplicado a um conjunto de comportamentos sociais com características específicas, envolvendo três características interdependentes: é um construto descritivo (1) a respeito de comportamentos sociais que são valorizados em certa cultura (2), com uma probabilidade alta de gerar resultados que são favoráveis tanto para o indivíduo (emissor), quanto ao seu grupo e comunidade (receptores) (3).

As habilidades sociais podem ser esquematizadas, de acordo com Del Prette e Del Prette (2017) à fim de propor uma melhor compreensão, dividindo-se em classes e subclasses, como: habilidades sociais de comunicação – iniciar e manter conversação, fazer e responder perguntas, dar e receber feedback, elogiar e agradecer os elogios; habilidades sociais de empatia – aproximar-se do outro, tomar perspectiva (no sentido de se colocar no lugar do próximo quando necessário), demonstrar disposição para ajudar, propor confiança; habilidades sociais assertivas – defender os próprios direitos e os direitos do próximo, fazer e recusar pedidos, expressar sentimentos, se desculpar e admitir falha; habilidades sociais de manejar conflitos e resolver problemas interpessoais – propor alternativas de resolução, propor mudanças, elaborar alternativas de comportamentos, dentre outras.

Cotidianamente, cada indivíduo encontra uma diversidade de tarefas interpessoais, em que cada uma pode requerer classes diferentes das Habilidades Sociais, e até mesmo combinações diferentes dessas classes. Del Prette e Del Prette (2017) pontuam a tarefa interpessoal como uma sequência de interação entre os indivíduos, sendo identificável em uma situação e cultura no que diz respeito ao começo, meio e fim. Os déficits e os recursos considerados relevantes apresentam dependência das tarefas interpessoais que são relevantes no cotidiano do indivíduo, sendo associadas aos papéis que o indivíduo tem.

1.1 PROBLEMA

Um bom repertório de habilidades sociais está relacionado ao bem-estar do indivíduo, de acordo com Del Prette e Del Prette (2017), o que contribui para o manejo das relações interpessoais nos mais variados contextos da vida. Considerando isso, quais as habilidades sociais o egresso apresenta, após a conclusão de sua graduação, que contribuem em sua inserção no mercado de trabalho?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do presente trabalho consiste em avaliar as habilidades sociais que egressos de graduação do curso de Engenharia Mecânica apresentam após a conclusão dos estudos. Além disso, essa avaliação permite compreender quais habilidades contribuem para a inserção do egresso no mercado de trabalho, visto que a função dessas habilidades é de contribuir positivamente e favorecer esse processo.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Identificar e analisar quais são as habilidades sociais frequentemente manifestadas pelos egressos;
- Identificar as facilidades e dificuldades apresentadas pelos participantes em sua inserção no mercado de trabalho;

- Identificar quais habilidades sociais facilitam a inserção no mercado de trabalho;
- Identificar as habilidades sociais profissionais esperadas pelo perfil do egresso pelo Projeto Pedagógico do curso;
- Comparar as habilidades sociais profissionais esperadas com as habilidades identificadas.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

A presente pesquisa foi realizada com egressos de uma universidade na região do interior de São Paulo e contará com a participação de quatro egressos formados nos últimos cinco anos (2018 a 2022) no curso de Engenharia Mecânica. É uma pesquisa de campo e documental, de abordagem quantitativa e qualitativa.

1.4 RELEVÂNCIA DO ESTUDO

De acordo com Magalhães e Teixeira (2013), os estudantes que se encontram no último período de sua graduação vivenciam o processo de transição de sua carreira, onde saem do ambiente universitário e irão para o mercado de trabalho. Essa situação, de acordo com o autor, exige que os estudantes utilizem de seus recursos pessoais para se adaptar a um novo cenário e as situações novas que irão enfrentar.

Tartaruga (2010) ressalta que a universidade deve estabelecer vínculos com o mercado de trabalho e com a sociedade, de modo geral, considerando que o conhecimento e suas gerações são fundamentais. Essa vinculação, embora de um lado seja bastante complexa, por outro lado demonstra resultados positivos, no sentido em que gera inovações, renda e emprego. Buron (2016) compreende que a universidade, atualmente não prioriza somente a educação, bem como não é

fechada para as necessidades da comunidade, mas sim, compreende seu redor e procura alternativas no intuito de melhorar o ambiente interno e externo.

Gondim (2002) aponta para o sentimento dos estudantes de que a formação universitária é, muitas vezes, insuficiente em detrimento da demanda do mercado de trabalho. A autora considera também o fato de que alguns cursos de graduação não apresentam estágio obrigatório em sua grade curricular, além do fato de que algumas universidades são afetadas pela ausência de apoio e integração com empresas, nas instâncias da formação acadêmica.

Considerando isso, no que diz respeito ao contexto universitário e a preparação para a inserção no mercado de trabalho, o presente estudo torna-se relevante ao compreender quais as habilidades sociais profissionais os egressos apresentam para sua inserção no mercado de trabalho e de que forma isso pode contribuir em seu início de carreira.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

Esta pesquisa está dividida da seguinte forma: inicialmente, temos o tópico de introdução, onde é explicitado o problema de pesquisa, os objetivos gerais e específicos da pesquisa e a delimitação do estudo, bem como a relevância deste. Posteriormente, são apresentadas definições existentes acerca do conceito das habilidades sociais, sua importância, os aspectos éticos, bem como a forma em que é realizada a avaliação e o treinamento dessas habilidades. Após isso, será contextualizada a presença das habilidades sociais dentro do contexto profissional, além do levantamento das competências interpessoais para o mercado de trabalho e a relação deste com a universidade.

Respectivamente, o método da pesquisa será apresentado em suas seis sessões: o tipo da pesquisa; o local desta; a população e amostra da pesquisa; os instrumentos que foram utilizados; os procedimentos de coleta de dados; e, por fim, os procedimentos da análise dos dados. Após a descrição do método, foram

apresentados os resultados e discussão, bem como as considerações finais desta pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A revisão de literatura desta pesquisa está dividida de acordo com os seguintes tópicos e subtópicos: habilidades sociais; avaliação e treinamento; habilidades sociais profissionais; competências interpessoais para o mercado de trabalho; universidade e mercado de trabalho.

2.1 HABILIDADES SOCIAIS

O campo das habilidades sociais se constitui como investigação e aplicação do saber psicológico a respeito do desempenho social, com questões teóricas e práticas mais amplas que um exame superficial (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001). Caballo (2003) relata que historicamente, os estudos voltados para as interações sociais foram descritos como assertividade por Wolpe, em 1958, o que culminou na criação do treino assertivo (TA). O autor afirma também, que logo após, Alberti e Emmons lançaram o livro *"Your Perfect Right"* (1970), voltado de forma exclusiva para a assertividade, que naquela época, era o que descrevia as habilidades sociais. Suas raízes também envolvem a aplicação do termo "habilidades" à relação homem-máquina fazendo analogias no que diz respeito às características decisórias, perceptivas, motoras e ligadas ao processamento de informações. Foi por volta de 1970, que o conceito de Habilidades Sociais se propôs a substituir a ideia de Comportamento Assertivo (CABALLO, 2003).

No que diz respeito a definição conceitual de Habilidades Sociais (HS), Del Prette e Del Prette (2017) afirmam que ainda não há consenso. No entanto, estes autores definem as HS fazendo referência a comportamentos sociais e envolvem três características interdependentes:

construto **descritivo** dos comportamentos sociais valorizados em determinada **cultura** com alta probabilidade de resultados favoráveis para o indivíduo, seu grupo e **comunidade** que podem contribuir para um

desempenho socialmente competente em tarefas interpessoais. (Grifo dos autores) (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2017, p.24).

Caballo (2003) pontua, ainda, que as habilidades sociais devem considerar um contexto cultural em que se está inserido e as formas de comunicação, visto que estas variam de acordo com a cultura, a depender de idade, sexo, educação e classe social. A eficácia das habilidades sociais de um indivíduo, depende, de acordo com o autor, do que é desejado por este em determinados contextos – considera-se a situação pois um comportamento que é adequado em um contexto, pode ser inadequado em outro.

2.1.1 Avaliação e treinamento

A importância na interação indivíduo-contexto na análise funcional do comportamento se dá há tempos, ou seja, deve-se considerar essa interação na avaliação e no tratamento dos transtornos psicológicos. O treinamento surge conexo com as habilidades sociais, sendo uma estratégia eficaz para o tratamento de problemas psicológicos, compreendendo uma série de atividades programadas, que estrutura a aprendizagem e contribuem para melhorar a qualidade de vida. Algumas áreas na psicopatologia empregam deste treinamento, tais como: ansiedade social, esquizofrenia, depressão, delinquência, entre outras. A busca por ajuda psicológica está vinculada, na maioria das vezes, às relações sociais (CABALLO, 2003).

O objeto de estudo das Habilidades Sociais é o desenvolvimento interpessoal, que compreende a capacidade do estabelecimento de interações sociais e de mantê-las, de forma produtiva e satisfatória simultaneamente, frente a diversos interlocutores, situações e demandas. A área de habilidades sociais identifica, define e avalia sua relação com a competência social, abordando as etapas do desenvolvimento natural, bem como as possibilidades que programas estruturados podem promover (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

Inicialmente, o Treinamento em Habilidades Sociais (THS) foi desenvolvido em um formato individual, mas posteriormente percebeu-se que a aplicação grupal é fortalecida a partir das situações-problema categorizadas e estabelecidas nos mais diversos contextos. Considera-se a participação e colaboração do grupo em meio as representações subjetivas expostas entre os participantes, contribuindo para o crescimento e percepção da realidade sob outros pontos de vista (CABALLO, 2003).

De modo geral, a estrutura desses programas contam com quatro etapas: 1) avaliação do repertório inicial dos participantes a fim de identificar as necessidades ou dificuldades existentes, bem como as variáveis que estão associadas à elas; 2) os objetivos da intervenção são definidos, como as habilidades específicas, os componentes comportamentais e o cognitivo-afetivos; 3) as sessões de treinamento são planejadas e implementadas, considerando os objetivos previamente estabelecidos; 4) avalia-se, por fim, a efetividade, a generalização dos efeitos do treinamento e também sua validade social (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1998).

2.2 HABILIDADES SOCIAIS PROFISSIONAIS

As habilidades sociais profissionais partem do princípio de que pessoas que apresentam um bom relacionamento interpessoal e são socialmente competentes tendem a ser mais produtivas no trabalho, além de que isso gera uma melhora no clima organizacional e nas relações ali estabelecidas, com colegas e gestores, bem como com clientes e fornecedores (DASCANIO, 2015).

Del Prette e Del Prette (2001), ressaltam algumas habilidades sociais que dentro do contexto organizacional são indispensáveis, tais como: coordenação de grupos, falar em público, habilidades sociais educativas e de resolução de conflitos. A habilidade social referente a coordenar grupos, está associada a liderança, envolvendo a capacidade do líder de promover e articular o desempenho de sua equipe para alcançar objetivos e metas, a realização de tarefas, oferecendo a eles também um feedback. Falar em público, é uma das habilidades sociais requeridas

no contexto profissional devido a rotina de reuniões, treinamento, apresentação de projetos e até mesmo orientações.

Já as habilidades sociais educativas, de acordo com Del Prette e Del Prette (2001), envolvem a transmissão de um conteúdo que promova a aprendizagem do outro. Por fim, a resolução de conflitos também é de extrema importância, pois as soluções de problemas podem ser prejudicadas por excessiva ansiedade, déficits em habilidades sociais, como também a falta de motivação. Deve-se considerar que estas habilidades não são pertinentes apenas contexto profissional, assim como não deve haver exclusão de outras habilidades aqui não mencionadas.

Ao falar das habilidades sociais profissionais na área de Engenharia, Guizzo e Nogueira (2015) descrevem que, comumente, engenheiros ocupam cargo de gestão e liderança nas empresas e as habilidades sociais de um líder promovem o envolvimento da equipe para obtenção de metas, contribuem para a criação de uma cultura na organização que seja baseada em valores éticos e nos direitos humanos, dentre outras contribuições. Para que o engenheiro coordene projetos ou estabeleça uma comunicação adequada, há também a necessidade de que o mesmo tenha um bom desempenho em habilidades de conversação, resolução de conflitos interpessoais, assertividade, tomada de decisão, empatia, coordenação de equipes, etc. As habilidades sociais favorecem também, mecanismos de resiliência e proteção de fatores de riscos, os quais as pessoas podem estar expostas frequentemente no mercado de trabalho. Dessa forma, a seção seguinte irá abordar sobre as competências interpessoais para o mercado de trabalho e como o estudo das habilidades sociais podem auxiliar os profissionais

2.3 COMPETÊNCIAS INTERPESSOAIS PARA O MERCADO DE TRABALHO

A atuação profissional, de acordo com Del Prette e Del Prette (2001), envolve interações com pessoas e requerem diversas habilidades sociais, que compõe a competência técnica e interpessoal. Usualmente, a competência técnica engloba os objetivos educacionais de cursos de segundo e terceiro grau profissionalizantes,

além de considerar também os treinamentos que ocorrem no âmbito organizacional. Já a competência interpessoal, está relacionada a algo desejado dentro do processo educativo, pois, embora as atividades sejam, em grande parte, realizadas isoladamente, dependem da interação social como um processo complementar.

Esse processo complementar, está relacionado, por exemplo: a realização de reuniões, supervisão de atividades, negociação de contrato, recepção das tarefas etc. Quase nenhum trabalho é realizado em total isolamento social, mas por outro lado, há também as atividades que são realizadas quase inteiramente em relações com o outro, como no caso de professores, recepcionistas, vendedores, médicos, terapeutas, entre outras. A reestruturação produtiva, orientada por novos paradigmas profissionais, têm priorizado os processos de trabalho ligados às relações interpessoais, considerando sua natureza e qualidade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

As habilidades sociais se diferenciam tanto da competência social, quanto do desempenho social. Del Prette e Del Prette (2001) relacionam o desempenho social à emissão de um comportamento ou uma sequência destes dentro de uma situação social não determinada. Já as habilidades sociais, está relacionada ao repertório comportamental do indivíduo, à existência de classes diferentes de comportamentos sociais que o indivíduo possua para enfrentar as demandas interpessoais de modo adequado. A competência social tem caráter avaliativo, ou seja, está associada aos efeitos gerados pelo desempenho social nas experiências do indivíduo.

É possível que o indivíduo possua habilidades sociais, mas, de alguma forma, não consiga aplicá-las em seu desempenho social, pelas mais diversas razões, como por exemplo: traços de ansiedade, crenças equivocadas e até mesmo dificuldade de interpretação do ambiente o qual está inserido. Ao falar das dinâmicas interacionais, Del Prette e Del Prette (2001) ressaltam que as habilidades sociais compõem um desempenho social competente, já a competência social, qualifica a proficiência do desempenho e envolve a capacidade de organização que o indivíduo possui com seus pensamentos, sentimentos e ações, no que diz respeito aos objetivos e valores das demandas do ambiente.

Algumas habilidades podem medir o nível de especialização de um profissional, por meio da forma que este desempenha tarefas, o modo de preparo e

a competência para que seu desempenho seja eficiente, bem como a capacidade de trabalhar em equipe e o domínio em agir mediante a conflitos, tensões e pressão – denominadas por Viana (2015) de Soft Skills. Essas habilidades têm relação direta com componentes emocionais e afetivos, no que diz respeito a comunicação, relacionamento interpessoal, iniciativa, como complemento às competências técnicas e teóricas (Hard Skills). Relacionam também com a personalidade do profissional. Como exemplo de Soft Skills, a autora cita: gestão de tempo; autoconfiança; autonomia na resolução de conflitos; trabalhar sob pressão; comunicação; dedicação ao trabalho; dentre outras.

Ao falar de competência, segundo Cruz e Schultz (2009), envolvemos o domínio dos conhecimentos teóricos numa primeira dimensão; as habilidades dizem respeito ao fazer prático, além de técnicas específicas, englobando a segunda dimensão; já a capacidade de comunicação, empatia, reflexão, continência e questões éticas, estão associadas às atitudes, terceira dimensão das competências. Essas dimensões podem, ainda, ser descritas da seguinte forma: o conhecimento diz respeito à informação, ou seja, sabe o quê e saber o porquê; a habilidade envolve a técnica, a capacidade, o saber como; a atitude envolve, então, o querer fazer, a identidade e a determinação. Com isso, temos que a competência engloba os conhecimentos, habilidades e atitudes que são necessários para um determinado propósito (BRANDÃO; GUIMARÃES, 2001).

2.3.1 Universidade e mercado de trabalho

Gondim (2002), em seu estudo a respeito do perfil profissional e o mercado de trabalho, realizado com formandos, apontou algumas características que foram levantadas à respeito da formação universitária, como por exemplo a questão de que apenas a formação acadêmica é insuficiente quando se trata de atender as demandas do mercado de trabalho, citando dois aspectos que influenciam a formação teórica: o descompasso entre o curso profissionalizante e o curso básico, além de que em disciplinas profissionalizantes, os alunos sentem falta de

experiência nos professores para que ofereçam exemplos práticos advindos das teorias que são estudadas ao decorrer do curso.

A autora traz alguns apontamentos para justificar essa dificuldade que fora encontrada, citando a ausência da obrigatoriedade de estágio que permeia alguns cursos, o fato de que os convênios optam pela mão de obra estudantil em prol do aprendizado e a falta de integração e apoio de empresas juniores (GONDIM, 2002).

Segundo Teixeira (2002), há um despreparo na transição de universidade para o mercado de trabalho em decorrência dos conhecimentos que os jovens possuem em relação à realidade do mercado de trabalho, fazendo com que não planejem sua transição. A trajetória universitária é, muitas vezes, experienciada com um menor comprometimento em termos de formação profissional, logo, os estudantes só se dão conta do preparo para o mercado de trabalho ao fim de seus cursos. Tal afirmação, nos traz a necessidade de uma melhor compreensão desta preparação em detrimento dos requisitos exigidos no mercado de trabalho.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE PESQUISA

O método de pesquisa utilizado foi a pesquisa de campo, que, de acordo com Gil (2008), é caracterizado por um aprofundamento das questões propostas pela pesquisa, apresentando uma grande flexibilidade, possibilitando que o estudo ocorra mesmo que seus objetivos sejam alterados ao decorrer da pesquisa. Outra característica apresentada pelo estudo de campo, é o estudo de uma única comunidade ou grupo, considerando sua estrutura social, permitindo ressaltar a interação que ocorre nesta.

Por realizar uma comparação entre a avaliação das habilidades sociais e o perfil do egresso do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica, esta pesquisa também se caracteriza como pesquisa documental que, para Gil (2008) é semelhante a pesquisa bibliográfica, no entanto, sua fonte envolve materiais que não apresentam um tratamento analítico ou pode, ser reelaborados considerando os objetivos da pesquisa.

De acordo com Mussi et al. (2019), a pesquisa quantitativa permite e pretende a determinação de tendências e indicadores, se opõe à ciência aristotélica por meio de seus dados objetivos e representativos. É um tipo de pesquisa que, de acordo com os autores, valoriza a objetividade por conta sua materialização físico-numérica, que é seu eixo central. Já a pesquisa qualitativa, segundo Godoy (1995), é estruturada de forma flexível, possibilitando a imaginação e a criatividade do pesquisador. Nessa perspectiva, o fenômeno poderá ser compreendido melhor considerando o contexto em que ocorre, sendo analisado de forma integrada.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em locais de preferência dos participantes na região da cidade de Taubaté, no estado de São Paulo.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A pesquisa realizada voltou-se para egressos com formação nos últimos cinco anos: 2018 a 2022. A amostra conta com a participação de quatro participantes. O critério de inclusão utilizado foram as seguintes características: ser egresso do curso de Engenharia Mecânica e ter se formado nos últimos cinco anos. Idade e gênero não foram avaliados. Excluem-se os egressos que tenham se formado anteriormente aos últimos cinco anos.

O contato com os participantes foi realizado utilizando da técnica Bola de Neve, que consiste em uma amostra não probabilística, que faz uso de cadeias de referência. Essa amostragem é construída lançando mão de documentos, as “sementes”, no intuito de localizar pessoas que possuem o perfil adequado para a pesquisa dentro de uma população geral e contribuem para que o pesquisador inicie os contatos com o grupo que será pesquisado. Após isso, é solicitado a essas sementes, indicações de novos contatos com as características necessárias e assim sucessivamente, conforme descrito por Vinuto (2014). Esse processo de amostragem é uma coleta de informações permanente, oferecendo ao pesquisador cada vez mais contatos potenciais para a pesquisa, até que o processo alcance o ponto de saturação, onde não há mais nomes sendo oferecidos ou os que são encontrados não contribuem para a pesquisa com novas informações (VINUTO, 2014).

De acordo com Vinuto (2014), a amostragem bola de neve apresenta três objetivos de caráter exploratórios: 1) busca por uma compreensão melhor acerca de um tema; 2) verificar se é necessária a realização de um estudo mais amplo e 3) elaboração dos métodos a serem empregados em todas as fases subsequentes.

Após o convite para participação do estudo, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) antes da realização coleta dos dados. Este termo faz com que os participantes tenham ciência e consentimento de que os dados coletados serão utilizados para pesquisa.

3.4 INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram: uma entrevista semiestruturada e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS2 – Del Prette).

De modo geral, as entrevistas são interações sociais, as quais se dão por meio de um diálogo assimétrico, pois de um lado tem-se o pesquisador, que procura realizar uma coleta de dados, e do outro lado, tem-se o entrevistado como fonte de informações (GIL, 2008). A entrevista semiestruturada foi utilizada devido a possibilidade que dá ao informante de discorrer suas experiências em torno do foco que o pesquisador propõe, bem como possibilidade respostas livres e espontâneas, valorizando o entrevistador em sua atuação (TRIVINÕS, 1987).

A fidedignidade de um teste, isto é, a precisão que cada teste apresenta, pode ser mensurada de diversas formas. Quando tratamos de escalas aditivas, o coeficiente Alfa de Cronbach é mais utilizado, por se tratar de um coeficiente de consistência interna. Este varia de 0 a 1, porém pode ocorrer valores negativos do coeficiente. Há um consenso acerca do limite inferior para que este coeficiente seja aceitável, sendo de 0,70. Quanto mais o valor do coeficiente se aproxima de 1, melhor é a fidedignidade do teste (FACHEL; CAMEY, 2007). O IHS2-Del Prette apresenta a consistência interna de 0,944 (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

O IHS2-Del-Prette é um instrumento de avaliação por meio do autorrelato, possibilitando a caracterização do desempenho social em diversas situações, como o trabalho, a família, a escola e o cotidiano (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018). Há uma estrutura de cinco fatores, os quais avaliam: enfrentamento com risco; autoexposição a desconhecidos e a situações novas; autoafirmação na expressão de afeto positivo; autocontrole da agressividade em situações aversivas; conversação e desenvoltura social.

3.5 PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Esta pesquisa foi submetida para a análise do Comitê Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté antes que a pesquisa fosse iniciada. Após isso, os participantes que aceitaram o convite para a realização da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), autorizando e tomando ciência da utilização dos dados coletados para pesquisa. Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada e a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2 – Del Prette). Ao final da avaliação, foi realizada uma entrevista de devolutiva para com os participantes, conforme Resolução 10/05 do Código de Ética do Psicólogo (2005).

3.6 PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS

A análise da entrevista semiestruturada foi realizada utilizando da metodologia de pesquisa chamada Análise de Conteúdo, que, de acordo com Moraes (1999), é uma abordagem metodológica que apresenta características e possibilidades próprias, como a descrição e interpretação do conteúdo de documentos e textos, auxiliando a reinterpretar essas mensagens e então compreender seus significados. O meio em que a análise de conteúdo é baseada, ou seja, sua matéria-prima, pode ser constituído de materiais verbais ou não-verbais, como jornais, livros, filmes, vídeos, fotografias, entrevistas, dentre outros (MORAES, 1999). A matéria-prima para a análise de conteúdo utilizada neste trabalho foi a entrevista semiestruturada.

O método que descreve os processos da análise de conteúdo apresenta cinco etapas de acordo com Moraes (1999), sendo elas: 1) Preparação das informações; 2) Unitarização ou transformação do conteúdo em unidades; 3) Categorização ou classificação das unidades em categorias; 4) Descrição e 5) Interpretação. A preparação das informações, consiste na identificação das diferentes amostras que serão analisadas posteriormente e na codificação destes materiais à fim de

identificá-los rapidamente, possibilitando um retorno específico ao documento sempre que necessário. A unitarização é a definição das unidades de análises, ou seja, definição do elemento unitário que será posteriormente classificado; consiste na releitura dos materiais e identificar neles essas unidades de análise, bem como o isolamento destas.

A terceira etapa, de categorização, é o agrupamento que o pesquisador realiza ao considerar a parte em comum dos dados identificados anteriormente, considerando que o resultado destes deverão ser extraídos. O agrupamento em categorias, de acordo com Moraes (1999) deve obedecer a alguns critérios, como por exemplo, as categorias devem ser válidas, exaustivas e homogêneas: válidas, pois devem ser apresentar utilidade ao trabalho proposto; exaustivas, pois todo o conteúdo significativo deve ser categorizado, ou seja, as categorias devem ser exaustivas para possibilitar a inclusão dos conteúdos significativos; e homogêneas, as categorias devem ser fundamentadas em um único critério de classificação.

A quarta etapa, de descrição, é o momento em que o pesquisador irá comunicar os significados captados nas mensagens analisadas, ou seja, em cada categoria, deverá ser produzido um texto expressando o conjunto de significados que compõe as unidades de análises inclusas em cada categoria. Já a quinta e última etapa, de interpretação, está voltada para um momento de compreensão (MORAES, 1999), imprescindível para uma análise de conteúdo, independente dos estudos apresentarem fundamentação teórica a priori explicitada, ou os estudos com a teoria sendo construída por meio do presente estudo em questão.

Já os demais instrumentos de avaliação, foram avaliados de acordo com os seus respectivos manuais. O IHS2-Del Prette foi elaborado, a princípio, com 38 itens relacionados ao conceito de habilidades sociais, e após análises psicométricas, 31 itens foram retidos. Em cada um deles, há a descrição de uma situação que envolve uma interação social e uma possível reação a esta interação, em que o participante deverá responder de acordo com a frequência que reage à reação descrita, e deve considerar também a quantidade de vezes que experienciou a situação em questão. Para que a resposta seja dada, uma escala do tipo Likert é apresentada, com cinco itens que variam de nunca/raramente (0-2) a sempre/quase sempre (9-10). É solicitado também, que o participante responda todas as questões e caso ainda não

tenha vivenciado alguma das interações descritas, pede-se para que este se imagine na situação. Os itens do inventário englobam diversos contextos, tais como: público, privado ou indefinido; interlocutores, como: familiar, desconhecido, entre outros; e diversas demandas interpessoais, que diz respeito a forma que o indivíduo reage ao interlocutor (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção deste estudo foi de realizar a identificação e a análise de quais habilidades sociais estão presentes em egressos, bem como realizar a comparação dessas habilidades sociais encontradas com as habilidades sociais que são esperadas pelo perfil do egresso. Os resultados estão divididos da seguinte forma: caracterização da amostra, resultado do IHS2 – Del Prette, análise de entrevistas e integração dos dados.

4.1. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

No Quadro 1, demonstra-se a caracterização da amostra, a qual conta com a participação de cinco participantes, sendo quatro participantes do curso de Engenharia Mecânica e um participante do curso de Engenharia Aeronáutica. Também é descrito no quadro a participação do egresso na universidade após sua formação, além de sua inserção no mercado de trabalho na área de formação.

Quadro 1: Caracterização da amostra.

Participante	Gênero	Ano de conclusão	Participação na universidade	Inserido no mercado na área de formação?
01	F	2021	Não	Sim
02	F	2018	Cursos de extensão	Sim
03	M	2021	Cursos de extensão 2ª Graduação	Sim
04	M	2019	Mestrado	Sim

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

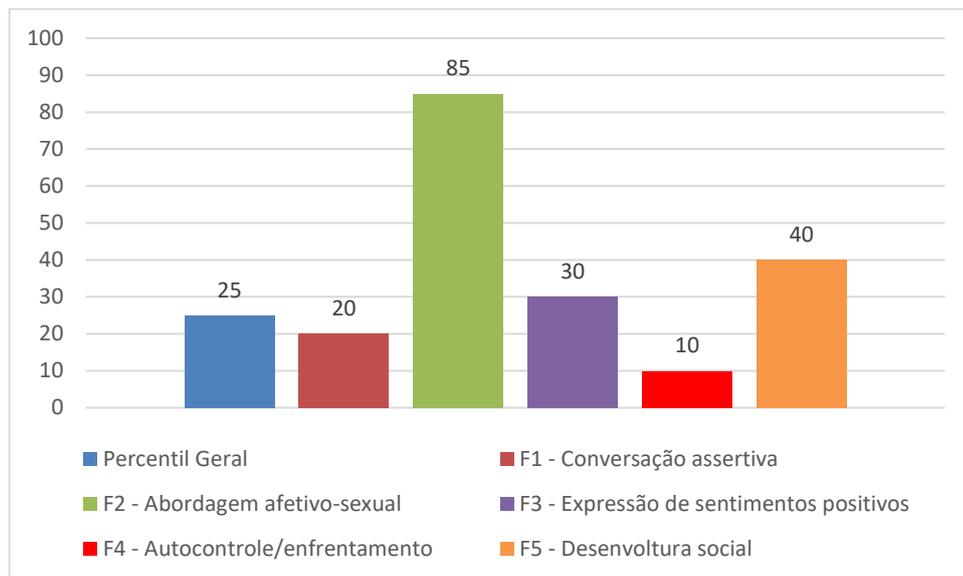
4.2. RESULTADO DO IHS2 – Del Prette

Os resultados obtidos por meio do instrumento Inventário de Habilidades Sociais 2 – Del Prette são apresentados a seguir no formato de quadros, distribuídos por participantes, compondo também suas interpretações. Ao final deste tópico, será apresentado um quadro com o resultado global da amostra e sua interpretação.

Para realizar a interpretação dos fatores avaliados pelo Inventário de Habilidades Sociais 2 – Del Prette, foram utilizadas as seguintes classificações: F1) Conversação assertiva; F2) Abordagem afetivo-sexual; F3) Expressão de sentimento positivo; F4) Autocontrole/enfrentamento e F5) Desenvoltura social, e estão representados nos gráficos a seguir.

O gráfico 1 apresenta a análise dos resultados e interpretação da participante 01.

Gráfico 1: Análise quantitativa do IHS2 – Del Prette da participante 01



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Ao avaliar o escore total da avaliação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette), a participante 01 apresenta um repertório inferior em habilidades sociais. A avaliação dos fatores é abordada da seguinte forma:

Fator F1 – Conversação assertiva: a participante demonstra repertório inferior, principalmente no que diz respeito a falar para um público desconhecido, bem como

pedir favores a estes, além de dificuldades em pedir mudanças de conduta, sendo indicativo de déficit e necessidade de Treinamento em Habilidades Sociais, considerando itens e subescalas mais críticos para o ajustamento profissional e pessoal;

Fator F2 – Abordagem afetivo-sexual: demonstra repertório altamente elaborado em Habilidades Sociais, ou seja, apresenta resultados acima da média principalmente na habilidade de declarar sentimentos amorosos;

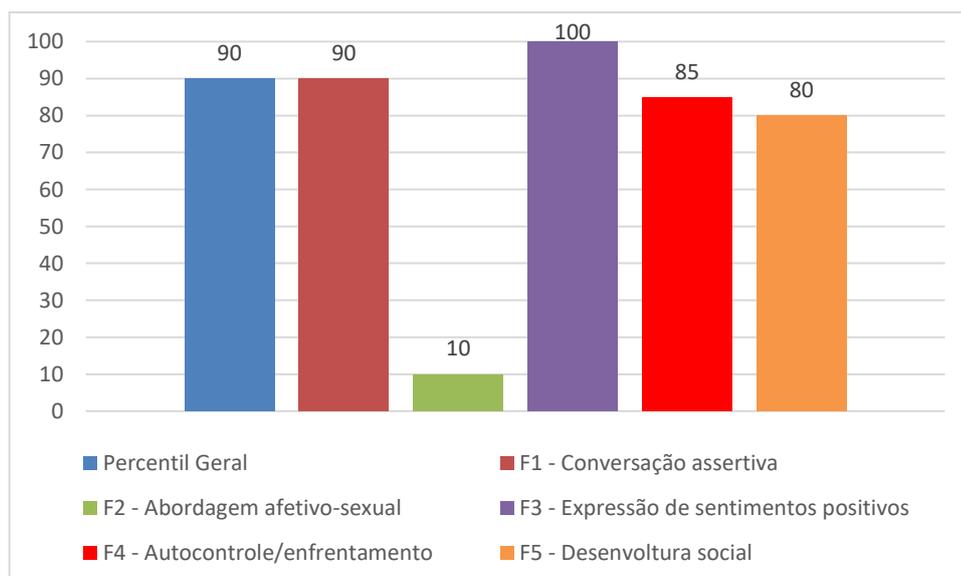
Fator F3 – Expressão de sentimentos positivos: apresenta resultado abaixo da média em grande parte dos itens, destacando-se a expressão de carinho, lidar com críticas justas e elogiar outrem;

Fator F4 – Autocontrole/enfrentamento: reflete um repertório inferior nestas Habilidades Sociais, onde o maior déficit se refere a expressar desagrado a amigos, lidar com críticas injustas e discordar em grupo de conhecidos;

Fator F5 – Desenvoltura social: apresenta um bom repertório de habilidades neste fator, com um resultado dentro da média na maior parte dos itens, destacando recursos para discordar de autoridade, cumprimentar desconhecidos e fazer pergunta a conhecidos.

O gráfico 2 apresenta a análise dos resultados e interpretação da participante 02.

Gráfico 2: Análise quantitativa do IHS2 – Del Prette da participante 02



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Ao avaliar o escore total da avaliação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette), a participante 02 apresenta um repertório altamente elaborado em habilidades sociais. A avaliação dos fatores é abordada da seguinte forma:

Fator F1 – Conversação assertiva: a participante demonstra repertório altamente elaborado, principalmente no que diz respeito a participar, manter e encerrar conversação, reagir a elogios, falar à um público desconhecido, bem como pedir favores a estes;

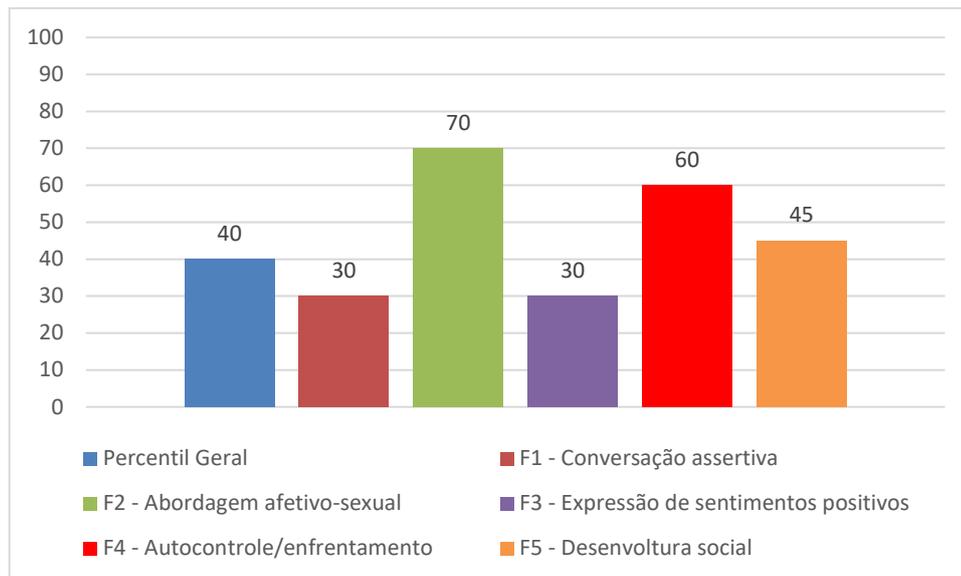
Fator F2 – Abordagem afetivo-sexual: demonstra repertório inferior nestas Habilidades Sociais, ou seja, apresenta resultados abaixo da média, sendo indicativo de déficit e necessidade de Treinamento em Habilidades Sociais, considerando itens e subescalas mais críticos para o ajustamento profissional e pessoal. Demonstra maior déficit em declaração de sentimentos amorosos;

Fator F3 – Expressão de sentimentos positivos: apresenta resultado acima da média em praticamente todos os itens da escala, tendo um repertório altamente elaborado nessas habilidades sociais, destacando-se a expressão de carinho e bem-estar, elogiar outrem e agradecer elogios;

Fator F4 – Autocontrole/enfrentamento: reflete um repertório altamente elaborado nestas Habilidades Sociais, com resultados acima da média, indicando recursos interpessoais altamente satisfatórios nestes itens. Demonstra recursos para defender outro indivíduo em um grupo, discordar em um grupo de conhecidos e expressar desagrado à amigos;

Fator F5 – Desenvoltura social: apresenta um bom repertório de habilidades neste fator, com um resultado dentro da média na maior parte dos itens, destacando recursos para falar a público desconhecido bem como cumprimentá-los e fazer perguntas a esses.

O gráfico 3 apresenta a análise dos resultados e interpretação do participante 03.

Gráfico 3: Análise quantitativa do IHS2 – Del Prette do participante 03

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Ao avaliar o escore total da avaliação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette), o participante 03 apresenta um bom repertório em habilidades sociais. A avaliação dos fatores é abordada da seguinte forma:

Fator F1 – Conversação assertiva: o participante demonstra resultado médio inferior nestas habilidades sociais, apresentando resultados abaixo da média em grande parte dos itens. sendo indicativo de déficit e necessidade de Treinamento em Habilidades Sociais, considerando itens e subescalas mais críticos para o ajustamento profissional e pessoal. Dentre os déficits apresentados, destacam-se o comportamento de pedir mudança de conduta, encerrar conversação, tanto pessoalmente quanto por meio do telefone;

Fator F2 – Abordagem afetivo-sexual: demonstra repertório elaborado nestas Habilidades Sociais, ou seja, apresenta resultados acima da média na maioria dos itens, demonstrando recursos para declaração de sentimentos amorosos;

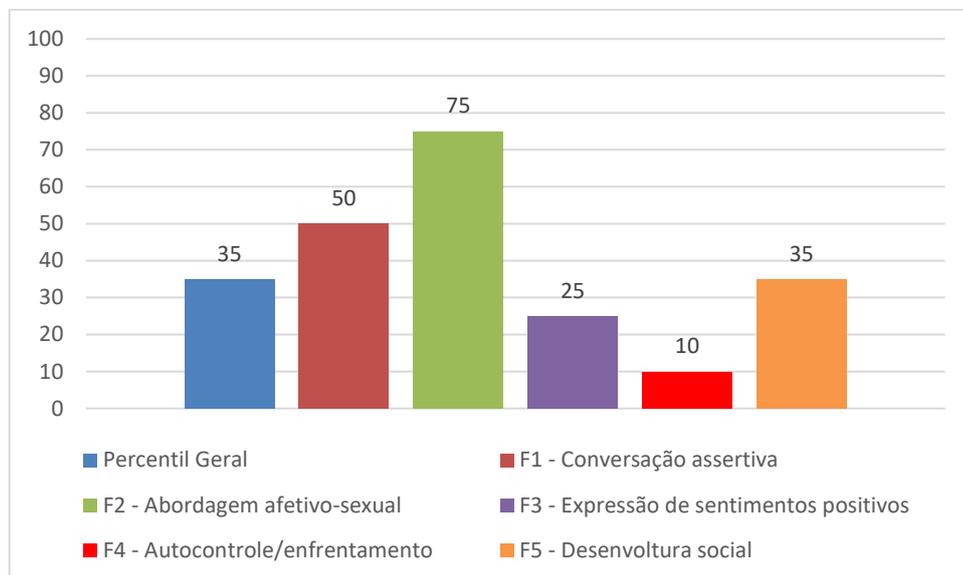
Fator F3 – Expressão de sentimentos positivos: apresenta resultado abaixo da média na maior parte dos itens da escala, demonstrando déficits no cumprimento de desconhecidos e expressão de carinho. No entanto, demonstra recursos para a expressão de bem-estar e lidar com críticas injustas;

Fator F4 – Autocontrole/enfrentamento: reflete um bom repertório nestas Habilidades Sociais, com resultados dentro da média, ou seja, demonstra equilíbrio entre os déficits e recursos dos itens que compõem este fator;

Fator F5 – Desenvoltura social: apresenta um bom repertório de habilidades neste fator, com um resultado dentro da média na maior parte dos itens, demonstrando equilíbrio entre os déficits e recursos dos itens que compõem este fator.

Por fim, o gráfico 4 apresenta a análise dos resultados e interpretação do participante 04.

Gráfico 4: Análise quantitativa do IHS2 – Del Prette do participante 04



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Ao avaliar o escore total da avaliação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette), o participante 04 apresenta repertório médio inferior em habilidades sociais. A avaliação dos fatores é abordada da seguinte forma:

Fator F1 – Conversação assertiva: o participante demonstra um bom repertório nestas habilidades sociais, apresentando resultados dentro da média na maior parte dos itens. Dentre os recursos apresentados, destacam-se a participar de conversação, reagir à elogios, favor favores e fazer perguntas à desconhecidos. Os déficits apresentados envolvem: pedir mudança de conduta, falar com um público desconhecido e recusar pedidos abusivos;

Fator F2 – Abordagem afetivo-sexual: demonstra repertório elaborado nestas Habilidades Sociais, ou seja, apresenta resultados acima da média na maioria dos itens, demonstrando recursos para declaração de sentimentos amorosos;

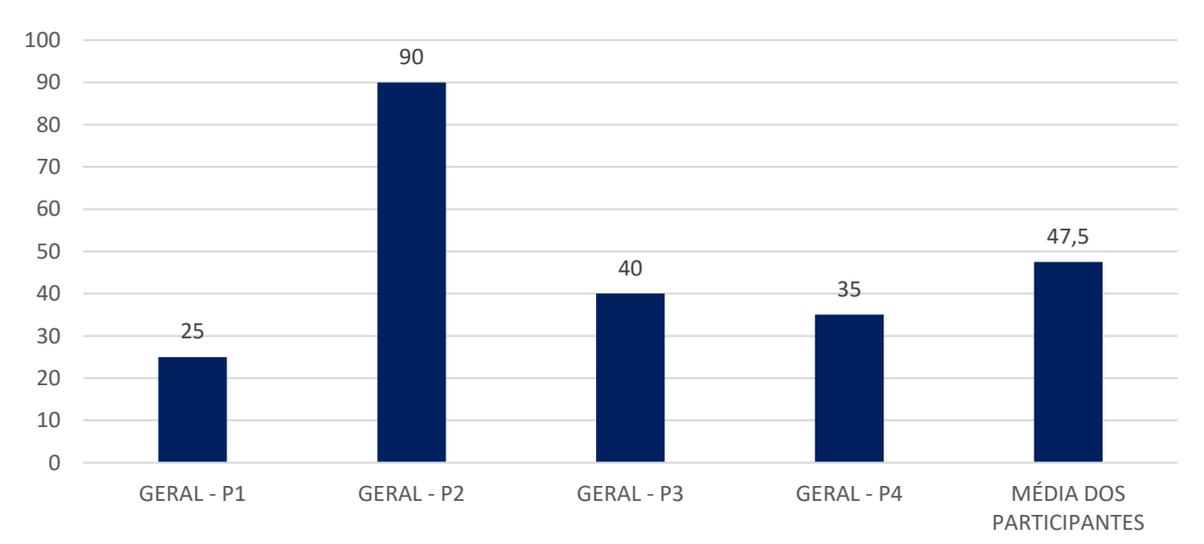
Fator F3 – Expressão de sentimentos positivos: apresenta resultado abaixo da média na maior parte dos itens da escala, demonstrando déficit na expressão de bem-estar. No entanto, demonstra recursos para realizar elogios à familiares, agradecer elogios recebidos e cumprimentar desconhecidos;

Fator F4 – Autocontrole/enfrentamento: reflete um repertório inferior nestas Habilidades Sociais, com resultados abaixo da média, ou seja, demonstra déficits para expressar desagrado aos amigos, lidar com críticas injustas e discordar em um grupo de conhecidos;

Fator F5 – Desenvoltura social: apresenta um repertório médio inferior nas habilidades deste fator, com um resultado abaixo da média na maior parte dos itens, demonstrando déficits em falar com um público desconhecido bem como manter conversa com este público e abordar autoridades.

Por fim, uma análise global foi realizada por meio dos percentis obtidos na avaliação do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2 – Del Prette). Inicialmente, é apresentada um gráfico que representa os percentis gerais de cada participante, nomeando: P1 (participante 01), P2 (participante 02), P3 (participante 03) e P4 (participante 04), bem como a média geral dos percentis.

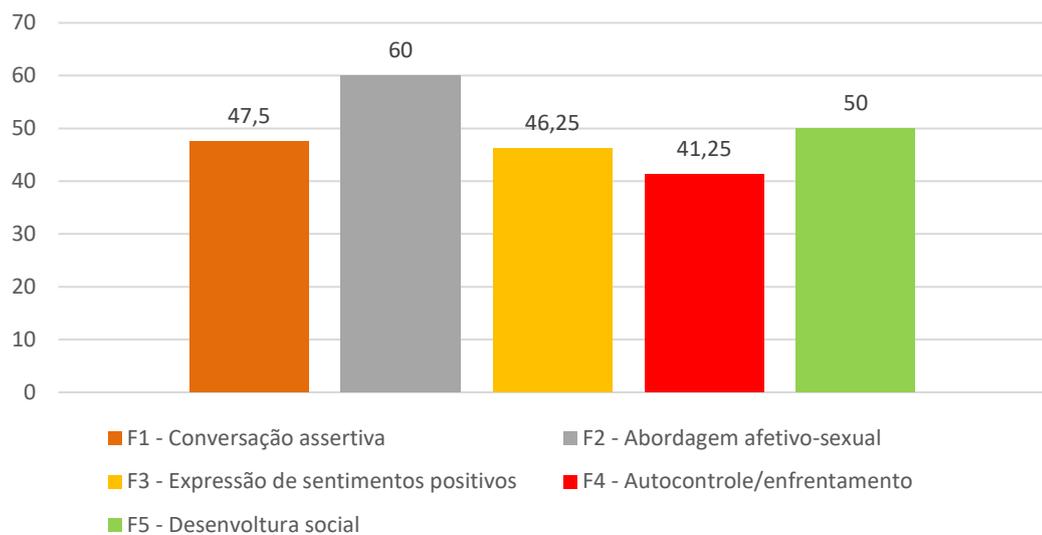
Gráfico 5: Análise global do IHS2 – Del Prette dos participantes



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

A análise global do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2-Del Prette) apresenta classificação média, ou seja, de modo geral, os participantes desta pesquisa apresentam um bom repertório Habilidades Sociais. Posteriormente, foi realizada uma análise considerando a média obtida dos fatores que são avaliados, apresentada a seguir:

Gráfico 6: Análise global dos fatores



Fonte: dados obtidos na pesquisa

O fator que apresentou percentil mais alto foi o fator 2 – Abordagem afetivo-sexual. Este fator diz respeito às situações que envolvem abordagem de pessoas que são desconhecidas ao interlocutor. O segundo fator mais alto foi o fator 5 – Desenvoltura Social, ou seja, a forma que o interlocutor se aproxima mediante situações que possuem baixas chances de reações indesejáveis, demandando certo “traquejo social” do interlocutor na conversação, logo, o conhecimento de normas de relacionamentos cotidianos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

Em seguida, temos o fator 1 – Conversação assertiva, que engloba itens relacionados a situações interpessoais em que a reação do interlocutor é caracterizada pela afirmação ou defesa de direitos, logo, apresenta um risco potencial de reações indesejáveis. Logo após, aparece o fator 3 – expressão de sentimentos positivos, representando a expressão de afeto positivo em demandas interpessoais, apresentando um risco mínimo de reação indesejável. Por fim, temos

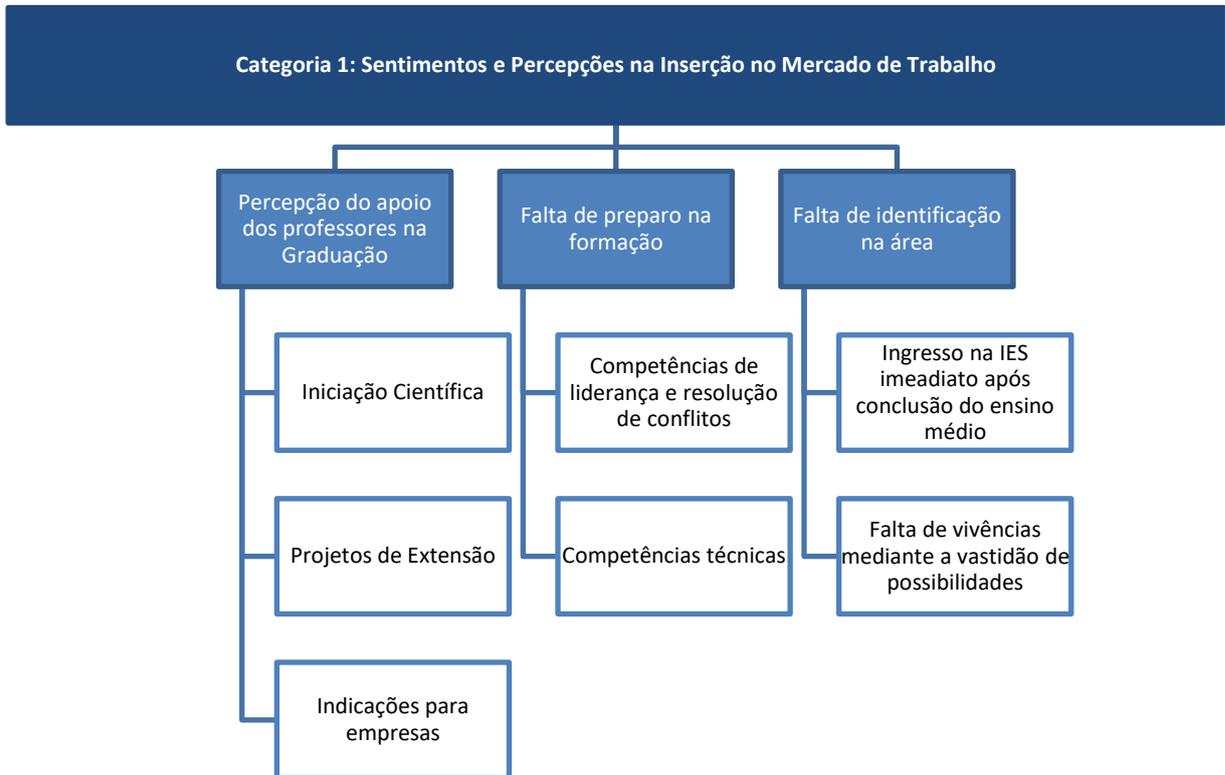
o fator 4 – Autocontrole/enfrentamento, que relatam a reação do interlocutor a estimulações agressivas, o que demanda um controle da raiva e da agressividade (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2018).

No tópico a seguir, teremos a análise das entrevistas realizadas. A análise destas foi realizada por meio da técnica análise de conteúdo, apresentando fluxogramas para facilitar a visualização dos resultados.

4.3 ANÁLISE DE ENTREVISTAS

A partir das falas dos participantes em resposta às entrevistas, foram identificadas seis categorias: categoria 1: Sentimentos e Percepções na Inserção no Mercado de Trabalho; categoria 2: Percepção quanto à participação da Universidade nesta inserção; categoria 3: Sugestões para melhoria na inserção no mercado de trabalho; categoria 4: Dificuldades encontradas para inserção do egresso no mercado de trabalho; categoria 5: Facilidades para a inserção no mercado de trabalho; categoria 6: Habilidades que auxiliaram a inserção no mercado de trabalho. As categorias serão apresentadas em quadros, enumerados de 2 a 7.

No que diz respeito aos sentimentos e percepções do egresso em relação à sua inserção no Mercado de Trabalho, temos na categoria 1 que os participantes percebem o apoio dos professores na Graduação, envolvendo no ambiente interno da Universidade, um incentivo à iniciação científica e aos projetos de extensão, além de indicação dos alunos para as empresas, externas à faculdade. No entanto, os participantes relatam que sentem falta de preparo durante a Graduação, envolvendo tanto as competências técnicas, sendo essa falta experienciada, por exemplo, em processos seletivos; quanto as competências de liderança e a capacidade de resolução de conflitos. Ainda considerando a inserção no mercado de trabalho, os participantes abordam a questão da falta de identificação na área de formação, aspecto que se dá tanto ao considerar a inserção no Ensino Superior logo após a conclusão do Ensino Médio, quanto à falta de experiências e vivências na vasta área que envolve os cursos de Engenharia.

Quadro 2: Sentimentos e Percepções na Inserção no Mercado de Trabalho

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Teixeira e Gomes (2004) consideram que a possibilidade de contato com os professores pode resultar em futuras facilidade no contexto profissional. Teixeira, Castro e Piccolo (2007) destacam alguns fatores que tendem a facilitar o envolvimento acadêmico e a permanência dos alunos na universidade, como: um senso de desenvolvimento intelectual no sentido da universidade contribuir para a desenvoltura de raciocínio crítico; bom desempenho escolar; congruência de valores com a turma e os professores, ou seja, a partilha de valores de trabalho entre si; além da integração social dos alunos, relacionada aos pares e professores, considerando também similaridades em conteúdo não acadêmicos. Essa integração é importante no ajuste dos universitários, visto que o envolvimento em atividades extracurriculares como: iniciação científica e projetos de extensão provocam o desenvolvimento de habilidades sociais.

Além disso, o contato informal com os professores parece ser importante no desenvolvimento da identidade profissional, bem como com a satisfação da escolha do curso, essa interação resulta na motivação para o cumprimento das atividades acadêmicas (TEIXEIRA; CASTRO; PICCOLO, 2007).

Já no que tange a participação da Universidade na inserção do mercado de trabalho, a categoria 2 traz o fato de que os participantes relatam aspectos positivos, como a importância da graduação realizada em seu currículo; o fato dos professores estarem inseridos nas empresas que têm possibilidade de atuação da área de formação dos participantes dá a possibilidade de apoio na inserção bem como indicação destes para vagas de emprego. A rede de divulgação de vagas também é considerada, visto que a Universidade apresenta um Programa para divulgação destas, além de grupos no *Whatsapp* com esta finalidade. Reconhece-se também, a formação técnica adequada, no entanto, este último aspecto tende a entrar em conflito entre os participantes, visto que julgam ser adequada para um determinado mercado, não englobando os demais.

Quadro 3: Percepção quanto à participação da Universidade nesta inserção



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

O desenvolvimento interpessoal-profissional de engenheiros, bem como sua formação, são favorecidos de acordo com ações educacionais e de pesquisa. As Universidades apresentam um papel fundamental na formação técnica dos

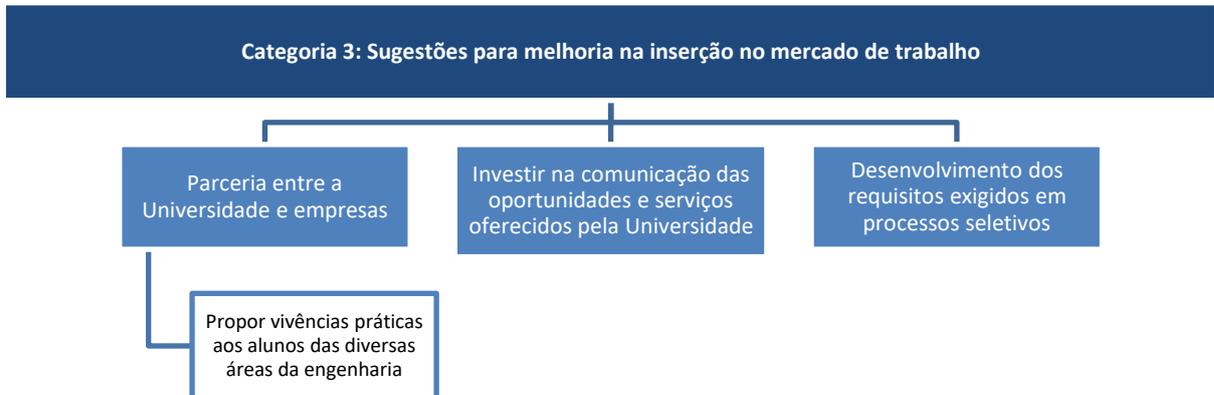
estudantes de Engenharia, mas além disso, contribui também no desenvolvimento de habilidades sociais (GUIZZO; NOGUEIRA, 2015). Os egressos são considerados, de acordo com Chi, Jones e Grandham (2002), um dos componentes mais importantes para qualquer universidade, pois representam-na no mundo real.

Para potencializar a pesquisa e inovação na área acadêmica, Buron (2016) sugere a cooperação Universidade-empresas, tornando um ambiente em constante evolução na formação e contribuindo para o perfil profissional dos alunos, de modo a atender demandas locais e regionais, por um viés técnico, científico e humanístico mais evoluído. Tal perfil engloba habilidades cognitivas, técnicas e atitudinais e comportamentais do indivíduo, complementando as capacidades necessárias para a formação de um bom profissional, que atende as necessidades do mercado (BURON, 2016).

A categoria 3 nos traz sugestões para melhoria na inserção no mercado de trabalho, o que é de extrema relevância para a Universidade. As sugestões apresentadas envolvem: parceria entre a Universidade e as empresas, investimentos na comunicação e desenvolvimento dos requisitos.

Com relação a parceria de universidade e empresas, o intuito é o de envolver os alunos em projetos, ter experiências e vivências de campo, exercer o conhecimento técnico adquirido, isto deve considerar também, como subcategoria, as diversas áreas que a Engenharia possui. No quesito comunicação, a mesma deve continuar sendo desenvolvida, para que cada vez mais as oportunidades e os serviços oferecidos pela Universidade consigam alcançar seus alunos.

Os participantes sugerem também que os requisitos dos processos seletivos sejam desenvolvidos durante a Graduação, para capacitar os alunos e facilitar sua inserção no mercado de trabalho, visto que, foi coletado durante a entrevista também, a percepção dos participantes quanto ao excesso de requisitos para as vagas, exposto na categoria 4, que engloba as dificuldades para a inserção do egresso no mercado de trabalho.

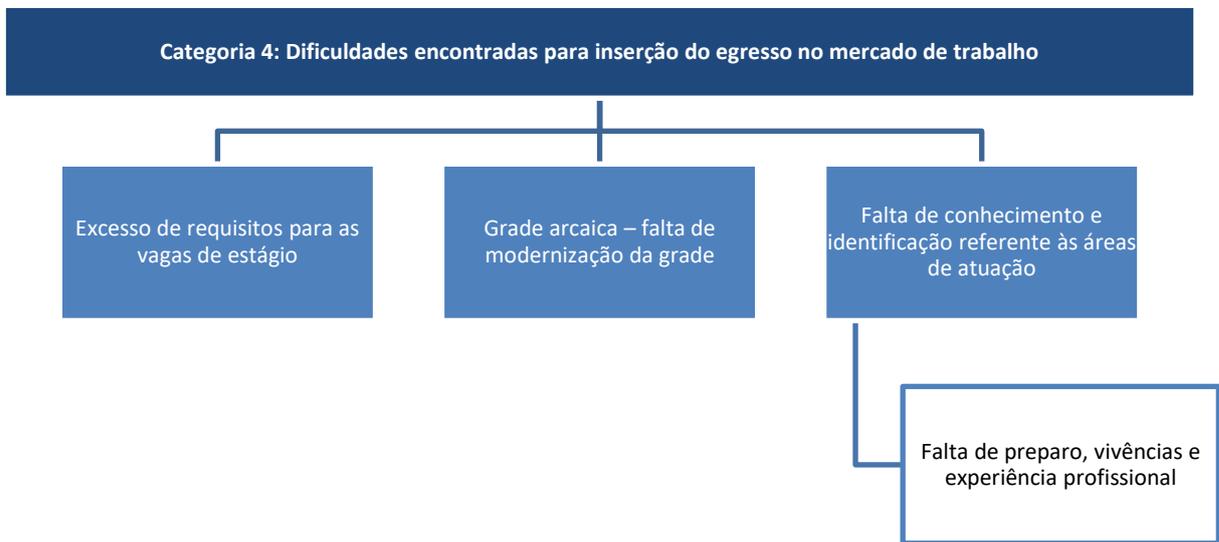
Quadro 4: Sugestões para melhoria na inserção no mercado de trabalho

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Um ponto focal para o ensino superior envolve uma formação acadêmica com qualidade técnica, que seja baseada nos pressupostos da Engenharia junto à criação de formas de experimentar cenários, interações e narrativas que simulem ou tragam a prática profissional para a realidade, logo, envolve a adequação do currículo acadêmico para as necessidades que o mercado de trabalho coloca para os engenheiros, visto que este, requer que os profissionais contribuam para o crescimento da empresa (GUIZZO; NOGUEIRA, 2015).

A categoria 4 demonstra as dificuldades que participantes encontram com sua inserção no mercado de trabalho, dentre elas: o excesso de requisito para as vagas de estágio; a grade arcaica do curso, ou seja, a falta de modernização da grade; a falta de conhecimento e identificação referente às áreas de atuação.

Atualmente, as vagas de estágio têm exigido diversos tipos de conhecimentos e habilidades em seus requisitos, o que muitas vezes ainda não foi desenvolvido no período da Graduação que a própria vaga exige, logo, isso torna-se uma dificuldade para a inserção no mercado de trabalho. Além disso, observa-se também, conforme o ponto de vista dos egressos, a falta de modernização da grade curricular do curso, visto que esta atende às empresas mais tradicionais, não acompanhando o avanço que as empresas vêm apresentando no mercado de trabalho. Por fim, têm-se o aspecto que envolve a falta de experiência nas áreas de atuação mais diferenciadas, podendo gerar uma falta de identificação decorrente disso.

Quadro 5: Dificuldades encontradas para inserção do egresso no mercado de trabalho

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

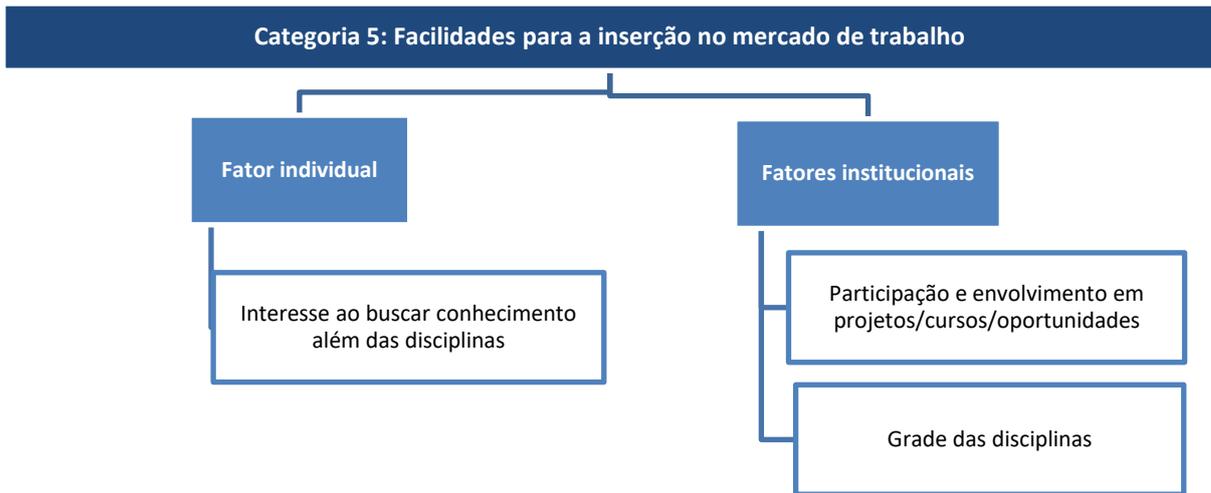
Os dados coletados vão de encontro ao que Carraro, Rodrigues e Araujo (2016) relatam sobre a exigência do mercado de trabalho na contratação de engenheiros. Além do conhecimento técnico e específico em Engenharia, ferramentas de informática e idiomas, as habilidades sociais também entram como exigência do mercado de trabalho, principalmente no que diz respeito ao trabalho em equipe, capacidade de se comunicar, liderança de equipes, lidar com pessoas, dentre outras. Os participantes demonstram que sentem a formação universitária como insuficiente em detrimento da demanda do mercado de trabalho, aspecto relatado por Gondim (2002) ao apontar o sentimento dos estudantes nesta relação.

Guizzo e Nogueira (2015) apontam para a necessidade de relações humanas na criação de currículos, além de iniciação científica e desafios para compreensão de processos, bem como iniciação profissional aplicada à problemas reais de empresas. Alguns fatores, de acordo com os autores, podem dificultar essa inserção, como crise econômica, baixa qualificação e a falta de experiência.

A categoria 5 diz respeito às facilidades para a inserção no mercado de trabalho, envolvendo os interesses e proatividade de buscarem conhecimento além do que as disciplinas trazem; a participação e envolvimento em cursos, projetos e

oportunidades que a Universidade oferece; e a grade das disciplinas, que ainda tendo aparecido como dificuldade, é justamente o tradicionalismo da grade que favorece a inserção em determinadas empresas, visto que atende às necessidades destas.

Quadro 6: Facilidades para inserção no mercado de trabalho



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

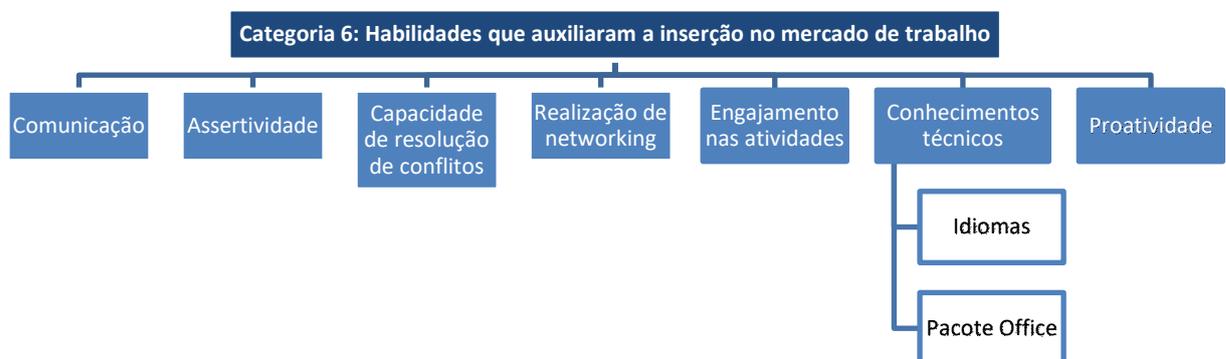
O envolvimento dos participantes em atividades extracurriculares demonstrado acima, é compreendido por Teixeira e Gomes (2004) como um fator que aumenta o comprometimento ainda na graduação. Teixeira, Castro e Piccolo (2007) afirmam também que a interação com os professores e os comportamentos exploratórios dos estudantes (presente no envolvimento de projetos/cursos/oportunidades oferecidos pela instituição) sejam base da satisfação com a instituição em que estão inseridos, possibilitando a eles um maior envolvimento com a mesma.

A categoria 6 descreve as habilidades que auxiliaram os egressos em sua inserção no mercado de trabalho. Dentre elas, temos: comunicação, assertividade, capacidade de resolução de conflitos, realização de networking, engajamento nas atividades, conhecimentos técnicos como Pacote Office e idiomas, além da proatividade.

A habilidade de comunicação é reconhecida pelos participantes como facilitadora em sua inserção no mercado de trabalho devido as oportunidades que surgiram exercendo esta habilidade, fortalecendo a realização de networking, o que representa mais uma forma de acesso as oportunidades, além de conhecimento das possibilidades de atuação. A assertividade, a capacidade de resolução de conflitos, bem como a proatividade relatadas pelos participantes aparecem também como facilidades para suas atuações, visto que são habilidades também necessárias no contexto profissional.

Por fim, considerando conhecimentos de ordem técnica, os participantes relatam que seu engajamento nas atividades ao decorrer da Graduação, que propicia conhecimento específico, bem como conhecimento de Pacote Office e idiomas, facilitaram a inserção no mercado de trabalho, visto que podem compor, por exemplo, os requisitos para vagas de estágio e de emprego.

Quadro 7: Habilidades que auxiliaram a inserção no mercado de trabalho



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Guizzo e Nogueira (2015) propõe algumas subclasses de habilidades sociais que são importantes no desempenho do profissional de Engenharia, como a capacidade de conversação e assertividade para uma comunicação eficaz; tomada de decisões; resolução de conflitos; trabalho em equipe; empatia; autocontrole. Nota-se que, a partir dos dados coletados, os participantes apresentam algumas dessas habilidades. Um estudo de Alves e Almeida (2009) sobre a contratação de engenheiros trainees, revela que o primeiro filtro que os candidatos passam é o

conhecimento de um segundo idioma, avaliado inicialmente por meio de um teste, junto à avaliação de raciocínio lógico.

A análise das entrevistas, realizada acima, nos apresenta dados mais detalhados quanto a forma que os participantes se sentiram em relação a inserção no mercado de trabalho, quais foram as dificuldades e as facilidades que influenciaram nesta inserção no quesito individual e institucional, bem como o reconhecimento dos participantes sobre as próprias habilidades que contribuíram para isso. A seguir, é realizada a integração dos dados apresentados neste tópico de resultados e discussão.

4.4 INTEGRAÇÃO DOS DADOS

O Projeto Pedagógico da Engenharia Mecânica (2019) descreve um perfil esperado pelo egresso, no qual apresenta um profissional de formação generalista, podendo atuar em projetos de sistemas mecânicos e térmicos, de estruturas e elementos de máquinas considerando sua concepção, análise e a seleção dos materiais, até a sua fabricação, manutenção e controle, sempre seguindo normas estabelecidas previamente. Atua na coordenação ou integração de grupos de trabalho para a solução de problemas de engenharia, bem como supervisiona equipes, realizando estudos de viabilidade técnico-econômica, emite laudos e pareceres técnicos, dentre outros.

Além das capacidades técnicas esperadas do egresso, percebe-se que algumas características esperadas são competências profissionais que envolvem interações sociais, como: trabalho em equipe; coordenar trabalhos em grupo; organização do trabalho; análise de riscos de acidentes bem como a prevenção destes; planejamento estratégico e estratégias de produção; avaliação e estratégia de mercado (P.P.E. Mecânica, 2019). Para essas competências, Del Prette e Del Prette (2001) afirmam que coordenação de grupos, resolução de conflitos, habilidades sociais educativas e falar em público são algumas habilidades presentes dentro do contexto organizacional.

As habilidades sociais citadas anteriormente pelos autores são conteúdo das entrevistas, descritas como habilidades facilitadoras que os participantes possuem e que facilitam a sua inserção no mercado de trabalho. Embora a média obtida na análise global do Inventário de Habilidades Sociais (IHS2- Del Prette) tenha sido média, as principais habilidades esperadas pelo projeto pedagógico do curso de Engenharia Mecânica estão presentes nos participantes, sendo elas: participar, manter e encerrar conversação; pedir favores à desconhecidos, bem como falar e cumprimentar este público; pedir mudança de conduta; abordar e discordar de autoridade; lidar com críticas justas; pedir favores a colegas; falar a público conhecido e solicitar ajuda.

As habilidades sociais acima apresentadas são classificadas, de acordo com Del Prette e Del Prette (2001), como habilidades sociais de comunicação, habilidades sociais assertivas de enfrentamento, habilidades sociais de civilidade e, por fim, habilidades sociais de trabalho. Por meio das entrevistas realizadas, observa-se que o envolvimento dos participantes em algumas atividades acadêmicas, como: iniciação científica, projetos de extensão e estágios extracurriculares contribuíram para o aprimoramento dessas habilidades, visto que essas atividades contam com interações sociais. Considerando a integração dos dados realizada, as considerações finais desta pesquisa são apresentadas a seguir.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresentou uma avaliação das habilidades sociais dos egressos do curso de Engenharia Mecânica, evidenciando quais foram as habilidades apresentadas que contribuíram para a inserção dos participantes no mercado de trabalho. Estas habilidades puderam ser identificadas por meio da entrevista semiestruturada e o Inventário de Habilidades Sociais aplicados, comparando-as com as habilidades que os egressos deveriam apresentar pela proposição do projeto pedagógico do curso de Engenharia Mecânica.

As habilidades identificadas nos participantes em comum com as propostas pelo projeto pedagógico do curso, são classificadas como habilidades sociais de comunicação, habilidades sociais assertivas de enfrentamento, habilidades sociais de civilidade e, por fim, habilidades sociais de trabalho. Estas habilidades são representadas, por exemplo, pelos seguintes itens avaliados nos participantes: participar, manter e encerrar conversação; pedir favores à desconhecidos, bem como falar e cumprimentar este público; pedir mudança de conduta; abordar e discordar de autoridade; lidar com críticas justas; pedir favores a colegas; falar a público conhecido e solicitar ajuda.

Ainda como habilidades sociais dessas classes, o Projeto Pedagógico da Engenharia Mecânica (2019) propõe: trabalho em equipe; coordenar trabalhos em grupo; organização do trabalho; análise de riscos de acidentes bem como a prevenção destes; planejamento estratégico e estratégias de produção; avaliação e estratégia de mercado. As habilidades citadas anteriormente apresentam relevância ao considerar a inserção no mercado de trabalho, sendo vistas como facilitadoras deste processo.

Conclui-se que, tal comparação entre as habilidades que são esperadas pela proposta do curso e as habilidades que foram apresentadas pela amostra, não devem levar à generalização para todos os egressos do curso. Sugere-se que o estudo seja realizado com uma amostra mais ampla, para que programas focados no desenvolvimento das habilidades sociais possam ser elaborados e implantados

na grade curricular do curso, com enfoque nas habilidades sociais profissionais que são mais necessárias no respectivo curso para a inserção no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, A.P.S; ALMEIDA, A.M.F.O valor do diploma nas práticas de recrutamento de grandes empresas. **Cadernos de Pesquisa**, v.39, n. 138, 2009.

BRANDÃO, H. P.; GUIMARÃES, T. de A. Gestão de competências e gestão de desempenho: tecnologias distintas ou instrumentos de um mesmo constructo? **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 8-15, 2011.

BURON, R.M. O papel da Universidade na formação do perfil profissional. **Salão do Conhecimento** - UNIJUÍ. XXI Jornada de Pesquisa, Ijuí - RS, 2016.

CABALLO, V.E. **Manual de Avaliação e Treinamento das Habilidades Sociais**, São Paulo: Santos Livraria Editora, 2003.

CARRARO, C.R., RODRIGUES, M.S., ARAUJO, E.A.S. Habilidades Sociais Profissionais presentes em Engenheiros alunos de MBA de uma Universidade no interior de São Paulo. **Latin American Journal of Business Management**. Taubaté, v. 7, n. 2, 2016.

CHI, H., JONES, E. L., GRANDHAM, L. P. Enhancing Mentoring between Alumni and Students via Smart Alumni System. **Procedia Computer Science**, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Código de Ética Profissional dos Psicólogos**. Resolução n.º 10/05, 2005.

CRUZ, R. M., SCHULTZ, V. Avaliação de competências profissionais e formação do psicólogo. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**. v.61, n.3, 2009.

DASCANIO, D. Educação Corporativa e Habilidades Sociais Profissionais: Existe relação? In: Habilidades sociais e relações interpessoais: interfaces conceituais, metodológicas e aplicadas. 2015, Pirenópolis, GO. **Anais: V Seminário Internacional de Habilidades Sociais**. Universidade Paulista - UNIP, Bauru – SP.

DEL PRETTE, Z.A.P.; DEL PRETTE, A. Desenvolvimento interpessoal e educação escolar: o enfoque das habilidades sociais. **Temas em Psicologia**, v.6, Ribeirão Preto, 1998.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das Relações Interpessoais: Vivências Para o Trabalho em Grupo**. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Competência social e habilidades sociais: Manual teórico-prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

DEL PRETTE, A., DEL PRETTE, Z.A.P. **Inventário de Habilidades Sociais 2: Manual de aplicação, apuração e interpretação**. São Paulo: Pearson, 2018.

FACHEL, J.M.G.; CAMEY, S. Avaliação Psicométrica: a qualidade das medidas e o entendimento dos dados. In: CUNHA, J.A. **Psicodiagnóstico V**. 5 ed. São Paulo: Artmed Editora S.A., 2007.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. Editora Atlas, São Paulo, 6 ed., 2008.

GODOY, A.S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v.35, n.3, 1995.

GONDIM, S. M. G. Perfil profissional e mercado de trabalho: relação com a formação acadêmica pela perspectiva dos estudantes universitários. **Estudos de Psicologia**, Universidade Federal da Bahia, 2002.

GUIZZO, C.S., NOGUEIRA, T.B.R. Habilidades sociais na formação de engenheiros inovadores: possibilidades e desafios para instituições de ensino. In: DEL PRETTE, Z.A.P. et al. **Habilidades sociais: diálogos e intercâmbios sobre pesquisa e prática**. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2015.

MAGALHÃES, M.O.; TEXEIRA, M.A.P. Antecedentes de comportamentos de busca de emprego na transição da universidade para o mercado de trabalho. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. Brasília, v. 29, 2013.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v.22, n.37, p. 7-32, 1999.

MUSSI, et al. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**. Rio de Janeiro, v.7, n.2, 2019.

Projeto Pedagógico Engenharia Mecânica. Exatas - UNITAU, 2019.

TARTARUGA, I. G. P. As inovações nos territórios e o papel das universidades: notas preliminares para o desenvolvimento territorial no Estado do Rio Grande do Sul. **Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT)**. Porto Alegre, 2010.

TEIXEIRA, M. A. P., GOMES, W. B. Estou me formando... e agora? Reflexões e perspectivas de jovens formandos universitários. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 2004.

TEIXEIRA, M.A.P., CASTRO, G.D., PICCOLO, L.R. Adaptação à Universidade em Estudantes Universitários: Um Estudo Correlacional. **Interação em Psicologia**, 2007.

TEIXEIRA, M.A.P. A experiência de transição entre a universidade e o mercado de trabalho na adulez jovem. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, **Instituto de Psicologia**, 2002.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. Editora Atlas, São Paulo, 1987.

VIANA, P. P. A. R. A importância do trabalho multidisciplinar e dos Soft Skills nos dias de hoje. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 22, n. 2, p. 7-8, 2015.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203–220, 2014.

APÊNDICE – ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 01) Qual seu nome?

- 02) Qual seu curso de Graduação e o ano de conclusão do curso? (Caso tenha feito mais de um curso pela Universidade, considerar o mais recente)

- 03) Após ter concluído o curso, participou de alguma atividade na Universidade?

- 04) Como se sentiu em relação a inserção no mercado de trabalho?

- 05) Como você avalia a participação da universidade na sua inserção no mercado de trabalho? Que sugestões você teria para a atuação da universidade neste contexto?

- 06) Quais dificuldades encontrou para essa inserção e o que favoreceu sua inserção no mercado?

- 07) Quais são as suas habilidades que te auxiliaram a entrar no mercado de trabalho?

ANEXO 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa “HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos para o mercado de trabalho”, sob a responsabilidade da pesquisadora Profa. Monique Marques Godoy Dolcinotti. Nesta pesquisa pretendemos avaliar as habilidades sociais que egressos apresentam após a conclusão da graduação, relacioná-las com aspectos da personalidade que o indivíduo apresenta e contribuem para um repertório socialmente habilidoso, através dos seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada, Inventário de Habilidades Sociais II e teste Palográfico.

Para assegurar a confidencialidade, a privacidade e a proteção de sua imagem serão adotados os seguintes procedimentos para manter o sigilo e o anonimato das informações: utilização de codificação dos dados da pesquisa, a não publicação de imagens e escolha de um local de coleta de dados adequado para garantir o sigilo e anonimato.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos.

Há benefícios e riscos decorrentes de sua participação na pesquisa. Os benefícios consistem em adquirir informações para autoconhecimento e os riscos são considerados mínimos, como a possibilidade de um desconforto emocional. Entretanto para evitar que ocorram danos, caso o(a) senhor(a) sinta a necessidade, será atendido gratuitamente pela pesquisadora responsável. Caso haja algum dano ao participante será garantido ao mesmo procedimentos que visem à reparação e o direito à indenização.

Rubricas: pesquisador responsável



Participante _____

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois será garantido o direito ao ressarcimento de despesas que forem necessárias. O Sr.(a) não receberá qualquer vantagem financeira.

O Sr.(a) receberá mais esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e tem liberdade para recusar-se a ingressar no estudo ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao senhor(a).

Para qualquer outra informação o(a) Sr.(a) poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Profa. Monique Marques Godoy Dolcinotti por telefone (12) 99199-8898 (inclusive ligações à cobrar), por e-mail (monique.mcgodoy@unitau.br) ou presencialmente no endereço Rua Barão da Pedra Negra, 235.

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

O pesquisador responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466/12.



Profa. Ma. Monique Marques Godoy Dolcinotti

CRP 06/126057

Consentimento pós-informação

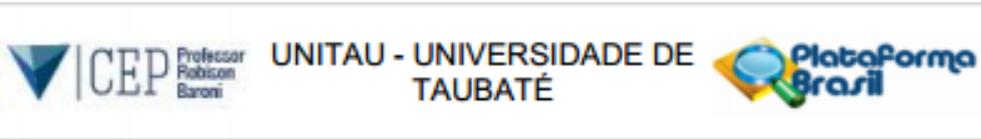
Eu, _____, portador do documento de identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “inserir o título da pesquisa”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

_____, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do(a) participante

ANEXO 2 - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos para o mercado de trabalho

Pesquisador: Monique Marques da Costa Godoy

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59005222.2.0000.5501

Instituição Proponente: Universidade de Taubaté

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.524.597

Apresentação do Projeto:

As informações enumeradas nos seguintes campos: apresentação da emenda do projeto, objetivo de pesquisa, avaliação dos riscos e benefícios foram extraídas do arquivo PB_INFORMACOES BASICAS do projeto*HABILIDADES SOCIAIS: Uma avaliação em egressos para o mercado de trabalho*

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Avaliar as habilidades sociais que egressos de graduação apresentam após a conclusão dos estudos. Além disso, através desta avaliação será possível compreender quais habilidades contribuem para a inserção do egresso no mercado de trabalho, visto que a função dessas habilidades é de contribuir positivamente e favorecer esse processo.

Objetivo Secundário:

- Identificar e analisar quais são as habilidades sociais frequentemente presente em egressos;
- Relacionar quais aspectos da personalidade do indivíduo podem contribuir para um repertório socialmente habilidoso;
- Comparar as habilidades sociais profissionais esperadas pelo perfil do egresso com as que realmente existem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos e benefícios foram descritos de acordo com a resolução 510/16.

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3622-4005 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep.unitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 5.524.597

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa experimental com abordagem quantitativa com 12 egressos com formação nos anos 2020 e 2021, de ambos os gêneros. Serão convidados via rede social dos pesquisadores, entretanto não há definição de localidade. Os participantes serão convidados a participar de entrevista semi-estruturada contendo Inventário de Habilidades Sociais (IHS-2) e um teste de personalidade Palográfico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentados adequadamente

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram sanadas.

Considerações Finais a critério do CEP:

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté, em reunião realizada no dia 08/07/2022e no uso das competências definidas na Resolução CNS/MS 510/16, considerou o Projeto de Pesquisa: APROVADO.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1941004.pdf	27/06/2022 11:12:25		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TG_MARIANABRAGA_plataforma.pdf	27/06/2022 11:10:52	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Outros	conviteaosparticipantes.pdf	27/06/2022 11:10:18	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO_MARIANABRAGA.pdf	27/06/2022 11:09:56	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_510_MARIANA_BRAGA.pdf	27/06/2022 11:08:46	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Parecer Anterior	PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_5463070 .pdf	27/06/2022 11:08:16	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Outros	ROTEIRODAENTREVISTA.pdf	27/06/2022 11:06:54	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMODECOMPROMISSO_MARIANA_BRAGA.pdf	27/06/2022 11:06:27	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_MARIANABRAGA.pdf	27/06/2022	Monique Marques	Aceito

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
 Bairro: Centro CEP: 12.020-040
 UF: SP Município: TAUBATE
 Telefone: (12)3822-4005 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep.unitau@unitau.br



UNITAU - UNIVERSIDADE DE
TAUBATÉ



Continuação do Parecer: 5.524.597

Cronograma	CRONOGRAMA_MARIANABRAGA.pdf	11:06:04	da Costa Godoy	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTO_MARIANABRAGA.pdf	23/05/2022 17:42:46	Monique Marques da Costa Godoy	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

TAUBATE, 13 de Julho de 2022

Assinado por:
Wendry Maria Paixão Pereira
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Visconde do Rio Branco, 210
Bairro: Centro CEP: 12.020-040
UF: SP Município: TAUBATE
Telefone: (12)3622-4005 Fax: (12)3635-1233 E-mail: cep.unitau@unitau.br